



DA LAVOURA ARCAICA À AGROECOLOGIA: QUESTÃO FUNDIÁRIA, REFORMA AGRÁRIA E ESCOLA DO CAMPO NO CEARÁ (2001-2021)

**Maria Jéssica Moraes Rodrigues¹, Cicera Renata Fernandes de Lima²,
Fabio José Cavalcanti de Queiroz³**

Resumo: Por um longo período a historiografia brasileira não se incumbiu em estudar a realidade da população do campo de modo que abrangesse seus aspectos políticos, sociais e econômicos. O resultado foi a ocultação da luta de trabalhadoras e trabalhadores em torno da urgência pela reforma agrária. A classe camponesa promoveu vários levantes ao longo do século XX, engendrou uma resistência forte para não se submeter completamente ao avanço capitalista e seu modelo agroexportador, modelo este que subjuga, explora e expulsa grandes massas de trabalhadores(as) do campo. A pesquisa em tela toma como recorte o estado do Ceará no começo do século XXI, que vivencia a experiência de escolas de campo em um contexto de luta por mudanças efetivas nas estruturas e processos agrários-ambientais, incluindo a necessidade de valorização dos espaços educacionais que permeiam as comunidades, tendo em vista a luta dos trabalhadores camponeses organizados em movimentos sociais. Ainda convém lembrar da estrutura fundiária, visto que podemos compreender as desigualdades que acontecem no campo, bem como entender a organização do espaço agrário, à luz da distribuição e/ou concentração da propriedade. Assim, torna-se necessário um levantamento acerca da atual situação fundiária cearense, e as lutas travadas por mulheres e homens do campo no âmbito da modernidade predatória imposta pelas forças do capital, tomando como referência social as pessoas e os grupos inseridos nessa realidade, a qual buscam transformá-la. Em suma, este trabalho busca discutir o cenário atual dentro da realidade agrícola-agrária do Ceará e os seus desdobramentos no campo pedagógico, partindo das experiências das escolas do campo e do seu enfoque agroecológico.

Palavras-chave: Resistência. Questão Fundiária. Escola do Campo. Reforma Agrária.

Agradecimentos:

À Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da Universidade Regional do Cariri, pela oferta do Programa de Iniciação Científica, e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pela concessão da bolsa de Iniciação Científica.

¹Aluna do curso de História da Universidade Regional do Cariri, e-mail: maria.jessicamoraesrodrigues@urca

² Aluna do curso de História da Universidade Federal do Cariri, e-mail: renata.lima@urca.br

³ Professor do Departamento de História da Universidade Regional do Cariri e coordenador da pesquisa, e-mail: fabioqueirzurca@gmail.com



Referências

CALDART, R. S.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. **Dicionário da Educação do Campo**. São Paulo: Expressão Popular, 2012.

QUEIROZ, F. J. C. de. Da lavoura arcaica à agroecologia: questão fundiária, reforma agrária e escola do campo no Ceará (2001-2021)

SOUZA, Bruno Lacerda; SIMONETTI, Mirian Lourenção. S/D

STEDILE, João Pedro. A questão agrária: debate tradicional, 1500-1960. São Paulo: Expressão popular, 2011

ZAIRA, Sabry Azar. CAMPESINATO E QUESTÃO AGRÁRIA NO BRASIL: um debate teórico-político, 2017